



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE O DISCURSO DESINFORMATIVO DE DONALD TRUMP QUE RELACIONA O TYLENOL COM O AUTISMO

Júlio Antônio de Matos Gemiaki; [julio.gemiaki@gmail.com](mailto:julio.gemiaki@gmail.com)

Raquel da Cunha Recuero; [raquelrecuero@gmail.com](mailto:raquelrecuero@gmail.com) (orientadora)

#### RESUMO

O discurso de Donald Trump, do dia 22 de setembro de 2025, apontou uma suposta relação entre o uso do Tylenol na gravidez e o Autismo. Trata-se de mais uma declaração com base científica questionável que repercutiu em diversos jornais no Brasil e no Mundo. Um deles foi a Folha de São Paulo, que não permite o acesso à maioria de suas publicações sem uma assinatura. No presente artigo, analisa-se a cobertura da Folha sobre o caso através da Análise da Cobertura Jornalística de Silva e Maia (2011).

#### PALAVRAS-CHAVE

Donald Trump. Tylenol. Autismo. Desinformação. Folha de São Paulo.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



## INTRODUÇÃO

Em 22 de setembro de 2025, o atual presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, proferiu discurso desinformativo sobre uma suposta relação entre o uso do Tylenol na gravidez com o aumento dos registros de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no seu país. A fala foi baseada em um sinal observado em uma pesquisa sueca publicada no *Journal of the American Medical Association* (JAMA). No artigo científico, consta uma aparente e leve associação do uso de paracetamol (princípio ativo do Tylenol) com casos de TEA e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Ahlqvist VH, et al. 2024). No entanto, o sinal desapareceu quando os cientistas compararam irmãos discordantes à exposição, resultado que aponta que, quando os dados são cruzados devidamente, o efeito desaparece (Amorim, 2025; Ahlqvist VH, et al. 2024).

Na ocasião, em coletiva de imprensa da Casa Branca, Trump falou coisas como: “Tylenol não é bom” e “Não usem Tylenol” (em tradução literal) se referindo a mulheres que estejam em período de gestação, alegando que o medicamento poderia ser fator condicionante do desenvolvimento do TEA no bebê. Nestes pontos, e em alguns outros ditos na mesma entrevista, cientistas criticaram o pronunciamento abertamente por falta de evidência científica (BMJ, 2025). O despejo de informações fraudulentas, como essas, nas mídias e nos veículos de comunicação criam um ambiente que potencializa o efeito da desinformação em manchetes. Para Loeb et al. (2024) e Starvaggi et al. (2023), as narrativas desinformativas podem explorar medos coletivos, crenças preexistentes e más experiências prévias com o sistema de saúde, o que reforça perspectivas equivocadas e, por consequência, amplia a vulnerabilidade social.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



No Brasil, o caso foi assunto em praticamente todos os veículos de jornalismo de grande alcance digital, inclusive na Folha de São Paulo. Para o presente trabalho, o site da FSP foi escolhido como objeto de estudo tendo em vista que só disponibiliza a maioria de seus conteúdos através de assinatura, observando que todas as publicações analisadas neste artigo precisam deste requisito para serem acessadas. Dessa maneira, o veículo só disponibiliza acesso ao título gratuitamente - parte importante do jornalismo digital. Além disso, é importante frisar que o jornal é um dos mais influentes do país, servindo de exemplo para muitos outros (Bueno; Reino, 2020).

Este artigo busca avaliar, por meio da Análise da Cobertura Jornalística (Silva; Maia, 2011), a cobertura da Folha de São Paulo sobre o discurso falso de Trump sobre o uso do Tylenol durante o período de gravidez e a sua relação com o crescimento do diagnóstico do TEA na população estadunidense. Bem como entender se o veículo utilizou da prática de jornalismo declaratório em sua produção, avaliando a primeira localização (título, linha de apoio – usando geralmente duas, ou corpo do texto) em que o jornal apresenta contraponto às falas *trumpistas*.

## DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

Desinformação é um conceito que compreende uma ação conjunta que pretende confundir e induzir o seu receptor a acreditar no erro (Wardle; Derakshan, 2017). Na área da saúde, o tópico foi estudado amplamente durante a pandemia de COVID-19 em decorrência das narrativas anti-vacina (Recuero; Volcan; Jorge, 2022). Na ocasião, boa parte buscavam entender a natureza do discurso contra a vacinação e como ele se dispersava e chegava até as pessoas pelas mídias sociais. Discussão que cresceu exponencialmente à medida que medidas de isolamento, uso de equipamentos de proteção e o próprio ato de vacinar-se foi recebendo cada vez mais conotação política (Guimarães; Carvalho, 2020; Recuero; Stumpf, 2021).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Atrelado a isso, a narrativa desinformativa influenciou não somente na não vacinação, mas também promovendo o uso de outros medicamentos como uma medida supostamente mais eficaz que a vacina, mesmo sem comprovação (Lisboa et al, 2020; Guimarães; Carvalho, 2020). Sob esse viés, tratamentos alternativos e comprovadamente ineficazes passaram a ser utilizados por uma parte da população que utilizava isso de forma a se automedicar. Esta prática, além de pôr a saúde coletiva em risco, concedia uma falsa sensação de proteção contra a COVID-19, o que aumentava o desrespeito às medidas protetivas por causa de uma descrença científica daquele grupo de indivíduos (Luchetta et al, 2019).

Por trás disto tudo, está o contexto infodêmico, que afeta todo o ambiente informacional. A infodemia é caracterizada a partir da ideia de ampla produção de conteúdo a cerca de um grande evento (primeiramente notado durante o auge da pandemia de COVID-19), o que traz caos para a circulação da informação, deixando o ambiente suscetível à aparição de narrativas falsas e material fabricado (Garcia e Duarte, 2020).

Consequentemente, a velocidade e a quantidade de matérias que chegam aos receptores mexem com suas percepções sobre o que é falso e o que é verdadeiro, se agravando quando atingem cidadãos não letrados digitalmente (Junior et al, 2020; Zarocostas, 2020). Ainda, Waszak et al. (2018) sugere que esta forma rápida e massiva de consumo divulga informação que é absorvida sem um suporte ou uma análise crítica do conteúdo, aumentando a incidência de *fake news*.

## COMO O JORNALISMO NA ERA DIGITAL PODE DESINFORMAR

Por mais que pareça contraditório, o Jornalismo, ofício que trabalha com a circulação de informação pode muito bem desinformar (Falcão; Rocha, 2024). Para Carlson (2017), o Jornalismo não é apenas uma forma de transferência de informação, ele exerce também o papel de marcador do contexto cultural, de forma a



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



transcender o que está escrito no texto da notícia. No entanto, casos onde o contexto cultural não é levado em consideração muitas vezes entregam uma informação deslocada ou podada, que, dessa forma, adquire potencial para desinformar.

No mundo, Castells (2013) define que o período atual criou uma nova dimensão interativa que amplia o alcance dos conteúdos e a quantidade de receptores diversos. Para o autor, as redes de comunicação são fontes decisivas da construção de poder na sua proposta de sociedade em rede. Dentro disto, Castro (2019) aponta que há um enfraquecimento da função mediadora dos veículos jornalísticos que estão perdendo espaço para os mecanismos algoritmos. Em consonância, Byung-Chul Han (2022) entende que a comunicação digital está transformando o fluxo de informações, diminuindo a eficácia do processo comunicativo. Ele ainda coloca que a ação racional perde espaço para o impulso emocional, o que parece não manter compromisso com a construção da democracia e com a verdade consensual (Han, 2022).

Por fim, na visão de Cristofolletti (2018), a desinformação pode ser entendida a partir dos processos de manipulação da informação em relação às transformações tecnológicas. Dessa forma, a ocultação deliberada de informações, a distorção de dados, a tentativa de induzir o leitor, o abrandamento de fatos, o escamoteamento (que procura a intenção atrás da ocultação de dados) e o embaralhamento das informações na narrativa são as seis formas de manipular o conteúdo informativo para o autor.

## JORNALISMO DECLARATÓRIO

Em adição ao assunto anterior, o jornalismo declaratório é um tópico que carece de conceito bem definido dentro da academia. No entanto, nota-se que as teorias sobre a prática convergem em muitos pontos, possibilitando que se tenha uma boa noção de como identificá-la e classificá-la. Para Tambosi (2005), jornalismo



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



declaratório é uma prática na qual a matéria é baseada exclusivamente nas declarações e nas falas da fonte. Isso acarreta que as falas das fontes são aplicadas como fatos concretos nas notícias (Chagas; Cruz, 2022), fazendo com que só elas valham, e estas, segundo Moretzsohn (2007), estão cobertas de ideologias, vícios e preconceitos.

A hipervalorização dos entrevistados costuma ocorrer corriqueiramente no jornalismo comercial, que muitas vezes prioriza a objetividade de forma muito assídua, o que pode distorcer o conteúdo de suas notícias (Kovach; Rosentiel, 2003). Nestes casos, quando a objetividade é levada como a máxima do ofício jornalístico, desconsiderando contextos e fatores subjetivos, Genro Filho (2012) aponta que ela pode acabar reproduzindo uma posição conservadora ou uma forma irresponsável de significar os fatos, causando confusão nos fatores de interesse público.

Dentro desta perspectiva, Downie Jr. e Heyward (2023) concluem que é necessário abandonar a objetividade completa nas coberturas. Ainda, Gehrke et al. (2023) projeta que o jornalismo declaratório pode aumentar e contribuir com a desinformação e sugere à imprensa, como forma de resolver isto, que melhore a qualidade de seus títulos e que não dissemine conteúdo fabricado. Mais alinhado com a perspectiva deste artigo, Oliveira (2018) pondera que uma declaração não verificada se transforma em uma “arma midiática letal” para políticos e instituições que têm interesse em propagar o seu discurso. Em suma, o jornalismo declaratório também pode ser visto como uma maneira de desinformar.

## OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é buscar entender como o discurso *trumpista* que relaciona o uso do tylenol durante a gravidez com a manifestação do autismo no filho através de uma perspectiva científica errônea e manipulada foi transformado em conteúdo jornalístico pela Folha de São Paulo.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



A relevância do caso se dá devido à autoridade das duas partes, tanto do Presidente dos Estados Unidos, quanto do jornal, que podem exercer forte apelo popular nos meios digitais. Além do mais, as falas atingem uma camada fragilizada da sociedade (mulheres grávidas, puérperas e mães) e utilizam conteúdo de apelo emocional.

Como um agravante, a Folha não disponibiliza completamente seus conteúdos, utilizando uma paywall que só permite a sua leitura total através da assinatura. Isto faz com que o título ganhe mais impacto, já que circula juntamente do link e atinge muito mais pessoas do que o texto por completo.

## METODOLOGIA

Para realizar o presente trabalho utilizou-se a busca booleana através do buscador Google como forma de encontrar as matérias jornalísticas que tratam das declarações infundadas de Trump veiculadas pela Folha de São Paulo. Neste contexto, foi utilizado o prompt ("*tylenol*", "*trump*") *after:2025-09-01 before:2026-01-01 site:folha.uol.com.br*. Saks (2005), conceitua este processo da seguinte forma:

*“A busca booleana é a aplicação da Lógica de Boole a um tipo de sistema de recuperação da informação, no qual se combinam dois ou mais termos, relacionando-os por operadores lógicos, que tornam a busca mais restrita ou detalhada. As estratégias de busca são baseadas na combinação entre a informação contida em determinados documentos e a correspondente questão de busca, elaborada pelo usuário do sistema.” (Saks, 2005, p.4)*

Posteriormente, visando interpretar os dados e o que eles querem dizer, foi feita uma avaliação do conteúdo baseada na Análise da Cobertura Jornalística (Silva; Maia, 2011), adaptando o método para melhor servir ao que foi encontrado durante a pesquisa. A tese presume que a cobertura jornalística seja avaliada em três níveis, Marcas de Apuração, Marcas da composição do produto e Aspectos do contexto de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



produção. Nesta perspectiva, o primeiro possui três critérios, o segundo mais três e o terceiro um último. No primeiro nível, se analisa a cobertura através de 1) Assinatura, 2) Local de Apuração e 3) Origem da informação, que diz respeito às fontes e a autoria (agência de notícias, republicação, release). No segundo, 4) Gênero Jornalístico, 5) Localização do texto no veículo/destaque e 6) Recursos Adicionais. Enquanto no terceiro se faz a análise do item 7) Caracterização Contextual, que classifica fatores externos e internos da cobertura.

Tendo em vista a amostragem recolhida durante a coleta de dados, optou-se por fazer uma adaptação ao método de análise. O item 5, sobre localização do texto no veículo/destaque da informação, será adaptado, passando a considerar a página da web como o veículo, e com foco maior na identificação de algum contraponto ou descrédito, e sua posição na matéria (título, linha de apoio ou corpo do texto) à fala desinformativa de Trump.

## RESULTADOS

Levando em conta que o discurso foi proferido pelo Presidente dos Estados Unidos em 22 de setembro de 2025, a pesquisa utilizou desde o começo de tal mês até o primeiro dia do ano de 2026 para atingir resultados mais abrangentes. Como resultado foram encontradas nove publicações registradas entre os dias 22 de setembro e 13 de outubro de 2025. Dessa forma, foi possível chegar na seguinte tabela:

Tabela 1 -Análise da Cobertura Jornalística.

Análise da Cobertura Jornalística					
Título	Data	Gênero Textual	Assinatura (Tipo)	Possui Contraponto?	Local do Contraponto



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONTO

APOIO



a) Trump deve vincular uso de paracetamol a risco de autismo, dizem autoridades	22/09/2025	Reportagem	Dan Diamond e Ariana Eunjung Cha (Republicação)	Sim	Corpo do Texto
b) Por que Trump quer ligar uso de Tylenol a autismo em crianças, e por que especialistas contestam isso	22/09/2025	Reportagem	André Biernath e Sarah Bell (Republicação)	Sim	Título
c) Trump diz que grávidas não devem tomar paracetamol por suposto risco de autismo	22/09/2025	Reportagem	Vitor Hugo Batista (Repórter)	Sim	Linha de Apoio
d) Governo Lula rebate Trump e nega ligação de paracetamol com autismo	23/09/2025	Notícia	Mateus Vargas (Repórter)	Sim	Título
e) Trump deixa gestantes em pânico	23/09/2025	Coluna	Mariliz Pereira Jorge (Colunista)	Sim	Linha de Apoio
f) Três alegações de Trump ligando autismo a paracetamol e vacinas checadas pela BBC	24/09/2025	Reportagem Especial	Matt Murphy, Kayleen Devlin e Lucy Gilder (Republicação)	Sim	Linha de Apoio
g) Selvageria Epistêmica	25/09/2025	Coluna Jornalística	Hélio Schwartzman (Colunista)	Sim	Linha de Apoio
h) É seguro tomar Tylenol na Gravidez? Especialistas afirmam que é a melhor opção	11/10/2025	Reportagem	Maggie Astor, Dani Blum e Christina Caron (Republicação)	Sim	Título



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



i) Secretário de Saúde dos EUA relacionou circuncisão e Tylenol ao autismo; veja o que dizem os cientistas	13/10/2025	Reportagem	Ariana Eunjung Cha (Republicação)	Sim	Linha de Apoio
------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	------------	-----------------------------------	-----	----------------

Fonte: elaborado pelo autor

Para além do que está explícito na Tabela 1, é necessário observar alguns fatores cruciais que variam de publicação para publicação. Por conta disso, cada uma delas foi analisada individualmente, a fim de explorar ao máximo as categorias do método de análise. Bem como a tabela, cada um dos conteúdos serão analisados do mais velho para o mais novo e vão seguir as etiquetas com as letras “a” até “i” em ordem alfabética, seguindo os itens 3) Origem da informação, 5) Localização do texto no veículo da Análise da Cobertura Jornalística.

Para classificar a posição do contraponto, baseou-se na primeira vez onde ele aparece claramente na matéria. Através de uma reportagem que consta no trabalho, essa diferença pode ser explicitada: “Trump diz que grávidas não devem tomar paracetamol por suposto risco de autismo”, mesmo que o jornalista tenha adicionado a palavra suposto à declaração, ela não foi considerada suficiente para ser classificada como se o contraponto estivesse no título por causa do contexto em que está inserida, já na linha de apoio desta manchete, consta “Fabricante do medicamento Tylenol e médicos contestam alegação” e é considerada a existência de contraponto claro, pois vai diretamente contra o discurso de Donald Trump.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Tabela 2 - Classificação quanto às fontes

Classificação quanto às fontes			
Matéria	Gênero Textual	Veículo de Autoria	Fontes
a) Trump deve vincular uso de paracetamol a risco de autismo, dizem autoridades	Reportagem	The Washington Post	Informação anônima, conteúdo documental (notícias, estudos e levantamentos), pronunciamentos de Trump, Robert F. Kennedy Jr. e Kush Desai (porta-voz da Casa Branca), diretrizes de sociedades médicas e relatório sobre TEA do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA.
b) Por que Trump quer ligar uso de Tylenol a autismo em crianças, e por que especialistas contestam isso	Reportagem	BBC Brasil	Conteúdo documental, pronunciamentos de Kennedy Jr., Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia dos EUA e da Kenvue – dona da marca Tylenol, e depoimentos de Monique Botha (professora de Psicologia Social e Desenvolvimento da Universidade de Durham) e Phillip Conaghan (Professor de Medicina da Universidade de Leeds)
c) Trump diz que grávidas não devem tomar paracetamol por suposto risco de autismo	Reportagem	Folha de São Paulo	Conteúdo documental, pronunciamentos de Trump, Kennedy Jr., e pesquisa da Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde.
d) Governo Lula rebate	Notícia	Folha de São	Conteúdo documental e



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Trump e nega ligação de paracetamol com autismo		Paulo	pronunciamentos de Lula e do Ministério da Saúde
e) Trump deixa gestantes em pânico	Coluna Jornalística	Folha de São Paulo	Conteúdo documental e pronunciamentos de Trump e Kennedy Jr..
f) Três alegações de Trump ligando autismo a paracetamol e vacinas checadas pela BBC	Reportagem Especial	BBC Brasil	Conteúdo documental, pronunciamentos de Trump, Kennedy Jr., Colégio Americano de Ginecologistas e Obstetras, Sociedade Nacional de Autismo do Reino Unido, David Elliman (professor de Saúde Infantil do University College de Londres), Organização Mundial da Saúde, dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças. estudo do médico britânico Andrew Wakefield de 1998, Ministério da Saúde, depoimento de Eva Loth (professora de neurociências cognitivas do King's College de Londres)
g) Selvageria Epistêmica	Coluna Jornalística	Folha de São Paulo	Conteúdo documental, pronunciamentos de Trump , Kennedy Jr. e Anvisa.
h) É seguro tomar Tylenol na Gravidez? Especialistas afirmam que é a melhor opção	Reportagem	The New York Times	Conteúdo documental, pronunciamentos de Trump, Kennedy Jr, <i>Food and Drugs Administration</i> , Agência Europeia de Medicamentos, Sociedade de Medicina Materno-Fetal, Judette Louis (presidente do comitê de publicações da Sociedade de Medicina Materno-Fatal), Seven Fleischman (presidente do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas), Brennan Baker (pesquisador do Seattle Children's Hospital) artigo do JAMA



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



i) Secretário de Saúde dos EUA relacionou circuncisão e Tylenol ao autismo; veja o que dizem os cientistas	Reportagem	The Washington Post	Conteúdo documental, pronunciamentos de Trump, Kennedy Jr. e Academia Americana de Pediatria, aponta que pais expressaram preocupação nas mídias sociais, estudo de 2013 da <i>Environmental Health</i> , análise de 2025 de Ann Bauer – coautora do estudo de 2013, estudo de 2015 do <i>Journal of the royal Society of Medicine</i> e depoimentos de Helen Tager-Flusberg (professora emérita da Universidade de Boston e fundadora da Coalizão dos Cientistas do Autismo), Komal Kumar (Obstetra e Ginecologista no estado de Washington), Tweet de Kennedy Jr..
------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	---------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor

Através da análise de fontes é possível perceber as diferenças e as semelhanças entre o conteúdo escrito pelos jornalistas da Folha e os dos outros veículos, assim como entre os gêneros de texto informativo empregados nas publicações. A prevalência da reportagem (6), seguido pela coluna (2) e por uma única notícia (1). Além disso, conteúdos documentais e os pronunciamentos de Trump e Kennedy se repetem na vasta maioria das matérias. Para esta parte da análise, estudos ou percepções de especialistas que fossem referidos como “estudos apontam” ou “especialistas dizem” foram englobados como conteúdos documentais, enquanto estudos e falas com autorias eram classificados entre pronunciamento ou depoimento a depender da natureza com que as fontes apareciam (exemplo: “Kennedy Jr. disse em conferência”, pronunciamento, “Flusberg comenta que ...”, depoimento).

Em relação a localização do contraponto, analisado no item 5, predominou a ocorrência de contestação do discurso de Trump na linha de apoio (5), depois no título (3) e por fim no corpo do texto (1). Este resultado é preocupante, tendo em vista



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



que a Folha de São Paulo não disponibiliza acesso gratuito à linha de apoio e ao corpo do texto, intensificando a circulação do conteúdo do título, que não possui contraponto em seis das nove matérias dentro desta amostragem, representando 66% do total. Além disso, dentre as quatro publicadas originalmente pelo jornal, apenas a notícia de Mateus Vargas possui descredibilização clara do discurso *trumpista* no título, baixando a porcentagem para 25%, quando levado em consideração apenas o material original da Folha de São Paulo.

**Tabela 3 - Dados do contraponto.**

<b>Relação local do contraponto X publicações</b>	
<b>Local do Contraponto</b>	<b>Quantidade de Matérias</b>
Título	3
Linha de apoio	5
Corpo do texto	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Ainda, quanto ao item 6) recursos adicionais, praticamente todas as matérias possuem hiperlinks em seus textos e imagens utilizadas para ilustrar. Na maioria das republicações, existem hiperlinks especiais para reportagens da Folha que utilizam a foto de capa da postagem, como forma de demonstrar o que o jornal publicou sobre o assunto. Além disso, mesmo em manchetes que originalmente não possuem linha de apoio, ela é adicionada para circular no veículo.

Por fim, quanto à caracterização contextual (item 7 do método), os conteúdos publicados entre 22 e 25 de setembro são apurações mais rápidas, referentes a semana onde o discurso foi especulado (ao fim do funeral de Charlie Kirk), até um período de repercussão inicial a partir de jornais e cientistas. Enquanto as duas produzidas em outubro passaram a veicular duas semanas após o discurso, possuindo



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



maior quantidade de referências aos pronunciamentos oficiais e à estudos sobre o assunto, complementando o que foi ao ar na semana inicial.

## DISCUSSÃO

Alguns pontos certamente chamam a atenção a partir dos resultados. O fato de que a maioria das publicações encontradas na busca é republicada de outros jornais, a grande presença de apresentar contraponto na linha de apoio e a forma como as fontes são organizadas para formar a narrativa. De modo geral, a cobertura da Folha de São Paulo parece ter sido objetiva acerca do assunto. No entanto – e em decorrência disso –, existem problemas substanciais na organização de títulos e na republicação de conteúdos de forma integral, sem revisão, mesmo com a organização de duas frases nas linhas de apoio de todas as matérias.

O maior dos problemas é na localização do contraponto, tendo em vista que o jornal não permite acesso livre aos conteúdos sem uma assinatura, condicionando toda a atenção do leitor ao título. Em cinco das nove postagens, o título serviu como contextualizador do discurso sem apresentar uma outra visão clara em sua composição. O título funciona como uma isca para atrair a atenção do leitor, e mesmo que uma notícia seja acessada através dele, não é possível afirmar que ela será lida até o final (Bueno; Reino, 2020). Além disso, Pinheiro (2012) infere que boa parte dos consumidores de jornais lêem apenas o título.

Isto leva diretamente à discussão sobre a prática de jornalismo declaratório. Nas publicações a) Trump deve vincular uso de paracetamol a risco de autismo, dizem autoridades, c) Trump diz que grávidas não devem tomar paracetamol por suposto risco de autismo e e) Trump deixa grávidas em pânico, é priorizado o discurso do Presidente dos EUA de forma objetiva, o que pode condicionar o leitor à assumir aquilo como um fato, acabando por distorcer o conteúdo da notícia (Kovach; Rosentiel, 2003; Downie Jr.; Heyward, 2023). Ainda, os títulos f) Três alegações de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Trump ligando autismo a paracetamol e vacinas checadas pela BBC e g) Selvageria epistêmica, apesar de contestarem o discurso de Trump, não são incisivos o suficiente para mostrar o contraponto claramente no título. Todos esses objetos se enquadram nas críticas de Gehrke et al. (2023), que classifica que o jornalismo declaratório tem potencial para desinformar e aponta que é fundamental que a imprensa melhore seus títulos.

Ademais, as reportagens a) Trump deve vincular uso de paracetamol a risco de autismo, dizem autoridades possui um agravante, c) Trump diz que grávidas não devem tomar paracetamol por suposto risco de autismo, d) Governo Lula rebate Trump e nega ligação de paracetamol com autismo, e) Trump deixa gestantes em pânico, g) Selvageria epistêmica, h) É seguro tomar Tylenol na Gravidez? Especialistas afirmam que é a melhor opção, não acrescentam depoimentos em seu corpo do texto, dando a entender que a redação não entrou em contato com outras fontes que não pronunciamentos públicos para escrever suas matérias. Destas, “e” e “g” são colunas jornalísticas e não apresentam esta questão devido ao gênero textual que integram, caracterizado por uma escrita mais opinativa do que informativa. No entanto, as demais são reportagens e notícias. Dando destaque à publicação “a”, seu contraponto só existe na parte final do corpo do texto, o que pode aumentar seu potencial desinformativo perante as outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, foi possível entender que a cobertura jornalística da Folha de São Paulo falhou ao conceituar os discursos desinformativos de Trump acerca do uso do Tylenol durante a gravidez e sua inventada relação com o Transtorno do Espectro Autista. O jornal errou ao priorizar a objetividade em muitos títulos e em deixar, na maioria das vezes, o contraponto aparecer somente na linha de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



apoio, que circula menos e está indisponível para o público geral que não assina o jornal.

O comportamento da maioria das manchetes da Folha apresenta um flerte com o jornalismo declaratório. Fazendo com que o títulos muitas vezes reflitam somente a opinião da fonte, encaixando-se no conceito e no alerta de Tambosi (2005) para com a prática. Além disso, títulos pouco ou erroneamente trabalhados como o das reportagens “a” e “c” são especialmente preocupantes, pois o primeiro simula e o outro reflete somente a fala de Trump, funcionando como a “arma midiática letal” que Oliveira (2018) propõe que o jornalismo declaratório pode ser.

Outros problemas podem ser vistos no volume de matérias republicadas sem devidas revisões, somente com a alteração da linha de apoio e com as fontes. Tendo em vista que quatro das sete notícias e reportagens (duas eram colunas) analisadas não apresentavam depoimentos diretos ao jornal, faz surgir um indicativo de que a Folha não vem buscando contato direto com especialistas ou fontes em algumas de suas postagens informativas. Por mais que existam referências como “especialistas indicam...”, “a comunidade médica negou...” ou “estudos mostram que...”, a presença de um especialista se faz necessária para esclarecer e dar força ao contraponto, ainda mais em casos ligados à desinformação, como o acontecimento que foi investigado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLQVIST, VH et al. Acetaminophen Use During Pregnancy and Children’s Risk of Autism, ADHD, and Intellectual Disability. *JAMA*. 2024; 331 (14): 1205-14.

AMORIM, M. Paracetamol, autismo e a panaceia presidencial: quando a bravata encontra a evidência (e perde). *Revista Brasileira de Saúde Materna*, 2025.

BMJ 2025;390:r, 2025.

BUENO, T.; REINO, L. S. (2020). O QUE MUDA E O QUE PERMANECE NA ESTRUTURA DOS TÍTULOS DE JORNAIS NA INTERNET?. *Comunicologia*, 12(2), 105-122. <https://doi.org/10.31501/comunicologia.v12i2.10844>.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



CARLSON, M. **Journalistic Authority: Legitimizing News in the Digital ERA**. New York: Columbia University Press, 2017.8

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2013. Rio de Janeiro: Zahar.

CASTRO, J. C. (2019). **Da lógica editorial à lógica algorítmica da notícia**. *Conexão - Comunicação E Cultura*, 18(36). Recuperado de <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9481>

CHAGAS; CRUZ « **Jornalismo declaratório na cobertura eleitoral e a dependência das fontes oficiais** », Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo [En ligne], Vol 11, n°2 - 2022, 15 décembre - december 15 - 15 de dezembro. URL : <https://doi.org/10.25200/SLJ.v11.n2.2022.494>

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois**. *RuMoRes, [S. l.]*, v. 12, n. 23, p. 56–82, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229. Disponível em: <https://revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229>. Acesso em: 6 fev. 2026.

DOWNIE JR., L., & HEYWARD, A. (2023). **Beyond Objectivity: Producing trustworthy news in today's newsrooms**. Arizona State University, Walter Cronkite School of Journalism and Mass Communication.

FALCÃO, N. K. A., & ROCHA, H. C. L. da. (2024). **Pós-verdade, plataformas e desinformação: os desafios para o jornalismo na Nova Era Digital**. *REVISTA DELOS*, 18(63), e3462. <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-002>

GARCIA, L; DUARTE, E. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19**. 2020.

GEHRKE, M et al. **All the President's Lies: How Brazilian News Media Addressed False and Inaccurate Claims in Their Titles**. *Journalism Practice*, 2023. DOI: 10.1080/17512786.2023.2174579.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide. Para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012

GUIMARÃES, A. S.; CARVALHO, W. R. G. **Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19**. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, 2020.

HAN, B-C. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022, Edição Kindle.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



JUNIOR, JHS et al. **Da desinformação ao caos: uma análise das fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil.** Cadernos de Prospecção. 2020; 13 (2): 331-346. doi: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.35978>

KOVACH, B; ROSENSTIEL; T. **How to Know What's True in the Age of Information Overload.** Manhattan: Bloomsbury USA, 2010.

LISBOA, L et al. **The Impact of Misinformation Promoted by the Brazilian Government on Social Mobility during the COVID-19 Pandemic.** 2020.

LOEB, S et al. **Cancer misinformation on social media.** CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 74, n. 2, p. 150-166, 2024.

LUCCHETA, CR; MASTROIANNI, PC. Rational use of chloroquine and hydroxychloroquine in times of COVID-19. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada.** 2019. 40:e643. [encurtador.com.br/mnrFP](http://encurtador.com.br/mnrFP) undermines efforts, experts say. The Washington Post. 2020.

MORETZSOHN, S. (2007). **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico.** Rio de Janeiro: Revan.

OLIVEIRA, I. D. (2018). **Jornalismo declaratório.** São Paulo: Editora Casa Flutuante.

RECUERO, R; STUMPF, E. CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO DESINFORMATIVO NO TWITTER: ESTUDO DO DISCURSO ANTIVACINAS DO COVID-19. In: CAIADO, R; LEFFA, V. **LINGUAGEM: TECNOLOGIA E ENSINO.** Campinas: Pontes Editores Ltda, 2021. Cap.5, p.111-137.

PINHEIRO, Lidiane. **A construção do acontecimento histórico: o discurso do jornal O Estado de S. Paulo sobre a Guerra de Canudos e sobre as comemorações do seu centenário.** Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RECUERO, R., VOLCAN, T., & JORGE, F. C. (2022). **Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook.** *RECIIS*, 16(4), 859–882. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3404>

SAKS, F. **Busca Booleana: Teoria e Prática.** 2005. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: [www.acervodigital.ufpr.br](http://www.acervodigital.ufpr.br). Acesso em: 6 fev. 2026.

SILVA, G; MAIA, F.D.. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico.** RuMoRes, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 18–36, 2011. DOI:



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51250. Disponível em:  
<https://revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250>. Acesso em: 6 fev. 2026.

STARVAGGI, I et al. **Mental health misinformation on social media: Review and future directions.** *Current Opinion in Psychology*, v. 52, n. 1, p. 89-102, 2023.

TAMBOSI, O. **Informação e conhecimento no jornalismo.** *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 2, n. 2, 2º sem. 2005. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2139>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

WARDLE, C; DERAESHAN, H. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making.** Estrasburgo: Council of Europe, 2017. Disponível em:  
<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em 04/02/2026.

WASZAK, P. M. et al. **The spread of medical fake news in-social media –The pilot quantitative study.** *Health-Policy-and-Technology*, -v.7,-n.2,-p.115–118,2018.-DOI:<https://doi.org/10.1016/J.HLPT.2018.03.002>.-Available-in:<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211883718300881?via%3Dihub>. Accessed on:5 Feb. 2022.

ZAROCOSTAS J. **How to fight an infodemic.** *The Lancet*. 3 Guimarães AS et al. 2020; 395 (10225): 676. [https://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X).